
CARTA A PRESIDENTA GRAÇA FOSTER

“NÃO DEVE SOBRRAR PEDRA SOBRE PEDRA”

A eleição presidencial no Brasil, encerrada dia 26 último, foi um acontecimento político que polarizou a sociedade brasileira e promoveu o confronto entre dois distintos projetos para o nosso país.

A elite brasileira e seu consórcio reacionário entreguista – da mídia à sua estrutura de poder paralelo - de tudo fizeram para impedir a quarta vitória do povo brasileiro.

A questão de fundo desses setores é retornar o Brasil ao neoliberalismo, ao rentismo via FMI e aos interesses do império estadunidense. Instrumentalizada por uma mídia desregulada, comprada e subserviente, emularam a anti-política, o terrorismo econômico e o preconceito.

A vitória da presidenta Dilma Rousseff - legítima representante das aspirações populares - frente a essas poderosas forças é de uma extraordinária dimensão histórica.

As petroleiras e os petroleiros, representados pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), integraram-se aos milhares de trabalhadores, jovens, mulheres e democratas em defesa do Brasil e com sua combativa militância, fizeram a diferença.

Nessa batalha, reafirmamos a soberania nacional e, em especial, o papel que a estatal Petrobras deve exercer para um novo ciclo do desenvolvimento do país.

Nesse particular, diferente de campanhas presidenciais anteriores, a estatal deixou de estar no centro dos debates programáticos, sendo politicamente instrumentalizada em função das denúncias de sérios desvios de conduta de alguns de seus gestores.

Foram fatos que, como nunca, até hoje fragilizam a Petrobras, a expõe frente à sanha privatista neoliberal e reforçam essa idéias ainda presentes na atual gestão da empresa.

Mesmo diante dessa difícil circunstância, a categoria petroleira – diferente do silêncio adotado pela direção da Petrobras - soube separar o joio do trigo e enfrentamos essa contraofensiva conservadora.

A Federação Única dos Petroleiros continuará combatendo sem tréguas os focos de corrupção na Petrobras ou em quaisquer entes públicos. O faremos com referência nos valores éticos da gestão pública e ao mesmo tempo no fortalecimento do patrimônio nacional.

Reafirmamos mais uma vez que a atual política de contratação da Petrobras e a desregulada terceirização em curso, além de ameaçarem a vida dos trabalhadores, contribuem para a prática da corrupção. Destacamos também que essas irregularidades deixaram sob dúvida a eficácia dos instrumentos de controle existentes na companhia.

As petroleiras e os petroleiros apoiam o pronunciamento da presidenta Dilma Rousseff de que “não deva ficar pedra sobre pedra” e, nessa perspectiva, defendemos a mais rigorosa apuração e punição a todos os comprovadamente envolvidos.

Por tudo isso, a Federação Única dos Petroleiros solicita uma urgente audiência com V.Exa. Um encontro em que abordaremos o assunto em tela e questionaremos sobre as providências adotadas pela sua gestão.

Será mais uma oportunidade para apresentarmos as nossas ideias que visam fortalecer o Sistema Petrobras, fazê-lo cumprir o seu papel de empresa pública junto à sociedade brasileira, através de uma gestão democrática e transparente.